



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

14 e 15 de dezembro de 2024

Dagmara Spautz

“Uma visão otimista sobre a democracia brasileira”

Uma visão otimista sobre a democracia brasileira / Carlos Pereira / Fundação

Getúlio Vargas / UFSC

Uma visão otimista sobre a democracia brasileira

O cientista político Carlos Pereira, professor da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro, esteve nesta semana na UFSC para lançar e debater o livro “Por que a Democracia Brasileira não Morreu”, escrito por ele em parceria com o também cientista político Marcus André Melo, professor da Universidade Federal de Pernambuco. Os dois compartilham um currículo estrelado — Pereira é pós-doutor pela Universidade de Oxford e Melo é doutor pela Universidade de Sussex — e uma visão otimista sobre a resiliência da democracia brasileira.

A obra é um contraponto a “Como as Democracias Morrem”, best seller dos professores de Harvard Steven Levitsky e Daniel Ziblatt, que fala do fenômeno contemporâneo de erosão democrática. Basicamente, “Por que a Democracia Brasileira não Morreu” afirma que o presidencialismo de coalisão brasileiro, multipartidário, complexo e cheio de defeitos, é um freio eficaz contra aventuras antidemocráticas.

Pereira e Melo fazem uma incursão pela história para propor que os constituintes de 1988 conseguiram criar um modelo de equilíbrio entre os poderes que é resistente a autocratas e tende à moderação. Primeiro, por aplicar amplos poderes ao presidente da República, que passou a contar com instrumentos como a Medida Provisória, controle do orçamento e poder de veto parcial.

Em paralelo, o multipartidarismo criou a esse mesmo presidente “superpoderoso” uma barreira ao controle absoluto do Congresso. Pereira lembrou que o presidente que teve maior representação de seu partido no Congresso, até hoje, foi Fernando Henrique Cardoso, em seu segundo mandato. Ainda assim, não passou de 19% das cadeiras.

Isso obriga o governante de plantão a buscar a coalizão, e todo o jogo político que ela exige. É o que costuma ser visto como o toma-lá-dá-cá. Por outro lado, com tantos interesses difusos a agregar no multipartidarismo, é o que “segura” os extremos.

Por fim, foi dado aos organismos de

controle, como o Judiciário, Ministério Público e os Tribunais de Contas a prerrogativa de dizer não. É comum que prefeitos, governadores e presidentes se queixem de que não têm governabilidade por conta dos órgãos de controle.

Esse arcabouço, avalia Pereira, é capaz de impor limites ao que ele chama de “presidentes desviantes”. Por outro lado, também é razão para a ineficiência da máquina pública brasileira, morosa e lenta. Veneno de um lado, remédio de outro.

Mas e as evidências de uma tentativa de golpe real, que vêm sendo apresentadas pela Polícia Federal? Para Pereira, a tese otimista do livro é a resposta para que uma aventura autoritária tenha fracassado.

— Não foi por ausência de ameaças reais. Só que, embora reais, elas não foram críveis. E isso está relacionado à capacidade real dos atores envolvidos em arcarem com o custo de implementar um golpe.

Esta é, segundo ele, a resposta para parte da cúpula militar ter dado as costas à possibilidade do golpe.

— Os militares perceberam o alto custo.

A tese traz uma reflexão interessante sobre o estado da democracia brasileira e suas garantias. Pode soar excessivamente otimista para quem vê no sistema político e na sociedade brasileira o baixo comprometimento com os valores democráticos. Mas talvez seja de fato a resposta para, apesar disso, a democracia brasileira seguir firme.

Questionei Carlos Pereira sobre o cenário futuro. Esses freios permanecerão ativos, diante do cabo de guerra institucional entre o Congresso e o Supremo? A balança de forças seguirá intacta até 2026, ou 2030?

Ele respondeu que o grande impasse, que pode trazer consequências, é a disputa envolvendo as emendas parlamentares. E vale lembrar que o governo ficou ao lado do Congresso nessa disputa. Apesar disso, o cientista político diz que, hoje, as ameaças de redução de poderes do STF pelo Parlamento “não são críveis”.

— Sou um otimista — atestou.

Notícias do Dia

Cacau Menezes

“PROGRAMAÇÃO CULTURAL”

Programação cultural / Fortaleza de São José da Ponta Grossa / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina

PROGRAMAÇÃO CULTURAL

Neste domingo (15), a Fortaleza de São José da Ponta Grossa abre suas portas para o público com entrada gratuita, celebrando dois marcos importantes: os 45 anos de gestão das Fortalezas da Ilha de Santa Catarina pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) e os 64 anos da instituição. A visita acontece das 8h30 às 18h30, e inclui uma programação cultural recheada de atrações para todas as idades.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

14/12

[DNIT presenteia professores de Ciências com novas atividades pedagógicas em seu banco do Conexão](#)

[Prisão de Braga Netto é 'golpe na extrema direita' e Bolsonaro deve ser o próximo, avaliam especialistas](#)

[Uma história de amor e panetones: como a panificação transformou a vida de morador de SC](#)

15/12

[Cerca de 1,4 milhão de estudantes brasileiros não têm água potável nas escolas](#)

[Como os "defeitos" do sistema político brasileiro são freio para aventuras golpistas](#)

[Diálogo entre ciências indígena e ocidental é fundamental para futuro sustentável, diz artigo na Science](#)

[Natura é a empresa mais citada quando o tema é inclusão, mostra Datafolha](#)

[Pesquisadores da UFSC participam de expedição inédita à Antártica que simula condições extremas](#)